

PENSAR O HOMEM, PENSAR A NATUREZA: CONSTRUIR O MUNDO PELA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Coordenador: ALFREDO DE JESUS DAL MOLIN FLORES

Autor: EDUARDO CORTE DANELON

O presente trabalho tem por objeto relatar os estudos realizados no contexto do Projeto de Extensão "A metodologia jurídica na pós-modernidade", que está vinculado ao Departamento de Direito Público e Filosofia do Direito da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e registrado em sua Pró-Reitoria de Extensão. O problema a ser investigado é o modo de pensar jurídico com relação ao meio ambiente na Pós-modernidade. O estudo tem por objetivos os seguintes: (1) entender o modo pelo qual o homem pós-moderno pensa, especialmente juridicamente; e (2) entender como tem aplicado tal pensamento ao meio-ambiente. Tais objetivos serão analisados em seções distintas. O tema se situa a partir de dois âmbitos gerais, quais sejam: uma causa histórico-filosófica, que resultou em despreocupação ecológica dentro do pensamento pós-moderno, e a consideração de alternativas a esse respeito. Tais âmbitos são ditos gerais por fundarem as linhas maiores que orientam o trabalho, conquanto não visem a perder a profundidade ou mesmo a especificidade a que por vezes destinam-se as considerações do estudo. A justificativa do estudo pode ser enquadrada a partir de duas idéias principais: a missão no seu objetivo singular de aprofundar o conhecimento da realidade e de modo especial do contexto em que se vive; e, além disso, pela inserção devida no âmbito de trabalho das atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão da qual faz parte. Primeiramente, o objetivo singular do trabalho se justifica pela profundidade de sua missão, cujas finalidades revelam sua importância: a sondagem do pensamento atual que conduz à displicência para com a ecologia, e sua conseqüente superação. Ambos constituem uma exigência urgente, tendo-se em conta as trágicas conseqüências de uma demasiada frivolidade e indefinição com que se tratou a questão ecológica dentro do pensamento da Modernidade e igualmente no período contemporâneo. Em segundo lugar, o estudo presente justifica-se também no Projeto de Extensão da qual faz parte - "A metodologia jurídica na Pós-Modernidade" - ao se inserir no interior do pensamento pós-moderno e dele extrair os seus resultados, bem como ao perscrutar concepções de relevância à juridicidade que venham a comportar uma metodologia (isto é, um caminho em busca da verdade) alternativa aos desafios que a insustentabilidade ecológica pós-moderna impõe. A mentalidade

imediatista e individualista presente no homem moderno/pós-moderno leva a que a riqueza pode solucionar todos os problemas atuais, aniquilando toda e qualquer forma de conflito, enquanto a ciência vai evoluir de modo inexorável melhorando a qualidade de vida cada vez mais. A história já comprovou em mais de uma ocasião que a riqueza não é nem pode ser um fim em si mesma: por mais que o homem enriqueça, ele possui dentro de si uma ânsia, uma apetência desenfreada por mais. Ao mesmo tempo, já ficou comprovado que não são as conquistas da ciência que melhoram a vida humana, mas a maneira com que estas são utilizadas. Para estes homens (modernos/pós-modernos), as questões que deveriam ser respondidas na ética e na filosofia tornam-se, na verdade, objeto de foco de outras áreas, mais técnicas e, de certa forma, limitadas para toda a complexidade do homem. Repensar o homem constitui por isso um desafio nada menos que homérico. O que se propõe aqui não é um radicalismo ou um extremo, mas sim um justo meio. Não desejamos fazer uma tabula rasa com todas as conquistas do homem moderno e pós-moderno, nem voltar a tempos antigos, mas fazer um trabalho de recuperação de valores que o homem moderno descartou por considerá-los antiquados e conflituosos com os novos desafios e objetivos que se apresentaram a sua frente. O homem, portanto, deve ser visto por um prisma mais objetivo e crítico, pois o relativismo dos tempos atuais não pode dar ensejo para que percamos por completo uma noção do que é o homem, qual a sua identidade e qual o seu lugar no mundo. Por mais desafiadora que possa parecer essa tarefa de repensar o homem, não é permitido olvidar que esta é apenas inicial. Esta é inútil para o objetivo deste trabalho e estéril se não analisarmos os impactos significativos que podem ter na relação do homem com a natureza. Ao abandonarmos uma mentalidade imediatista e individual, juntamente com uma postura hedonista e inconseqüente do homem, abre-se um vácuo grande a ser preenchido. O homem não pode mais se ver como um proprietário da natureza, mas como um gestor. Para o homem ser um "proprietário da natureza", ele teria que se ver como desconexo a ela, ou seja, o estado do homem teria que ser neutro ao estado do espaço ou ambiente que o circunda. Isto é impossível, mas é justamente isto que o homem moderno passou a pensar, e é com as conseqüências negativas oriundas disto que o homem pós-moderno tem que lidar agora. O ponto relevante deste trabalho, que se objetivou demonstrar acima de tudo, é que ele propõe uma revolução metodológica. Hoje os problemas ambientais com os quais lidamos são, para dizer o mínimo, capazes de tirar o sono. Todavia, poucas são as pessoas hoje analisando estes problemas por um viés ético e filosófico: aparentemente, o tecnicismo ainda não foi de todo superado. Será infrutífero todo e qualquer esforço para combater os problemas atuais se não tomarmos para o futuro algumas lições, lições estas que de longe superam os problemas

técnicos. Queremos, isto sim, partir da gênese destes problemas: mudar a compreensão do homem de si mesmo, para fazer com que este mude a compreensão dele para com a natureza. Partindo destas conclusões, corolário de todo um debate sobre o pensamento de hoje sobre a ecologia que estamos buscando fazer, é mais que necessário indicar as vias de possíveis soluções para os problemas ambientais na sociedade de hoje. É fato que um real processo de conscientização, melhor, uma verdadeira educação ambiental de cada cidadão, demanda muitíssimos meios. É nessa esteira que os trabalhos acadêmicos desenvolvidos em torno do Grupo de Extensão se voltam para o fim prático que buscamos. A interação com a extensão foi incentivada tanto no plano da graduação da UFRGS (por exemplo, com o incentivo em sala de aula para a elaboração de papers sobre tal debate - a coordenação deste Projeto aproveitou a necessidade de elaboração de monografias na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico em Direito, oferecida em 2007/02, e estimulou a que alguns alunos fizessem textos referentes ao assunto) como na pós-graduação (mediante a orientação, algumas já concluídas, outras em andamento, por parte da coordenação do Grupo, de monografias em cursos de Especialização em Direito). É relevante observar que as atividades se desenvolvem na extensão universitária desde o cenário atual, do início de elaboração de uma página web do próprio grupo, em que serão relatadas todas as ações, bem como da construção de uma revista eletrônica (vinculada à Universidade) que terá como característica principal servir de diálogo entre a graduação e a pós-graduação (tendo ainda a possibilidade de publicação dos artigos de autoria de graduandos, junto com seus orientadores). O grupo relatou ainda diretamente às instâncias da extensão universitária da UFRGS, apresentando nos Salões de Extensão da mesma, como em 2007, que tratava justamente de tema ambiental (desenvolvimento sustentável) , e no próximo Salão, que discutirá o papel da extensão universitária